



NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE DO IFSP

QUEM SOMOS

O Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do IFSP (NUGS) é formado por docentes, técnicos e estudantes. Nossa atuação visa ao combate à violência e à discriminação de gênero. Nossos principais objetivos são promover ações que garantam uma educação inclusiva; estimular a produção científica e a participação das mulheres e pessoas LGBTQIA+ no campo da Ciência e na carreira acadêmica; acompanhar e propor ações para o cumprimento das legislações referentes às garantias de direito à vivência de identidades de gênero e sexualidade diversa. Com propostas de práticas formativas e informativas, o NUGS tem como missão sensibilizar a comunidade do IFSP, além de contribuir na construção de uma cultura de respeito à diversidade e um espaço educacional inclusivo e plural.

NESTA EDIÇÃO

Narrativas de si sobre o ato de pesquisar as relações de gênero e sexualidade no Ensino Médio

Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão em Direitos humanos, Relações étnico-raciais e Gênero

Evento “Gênero, diversidade e educação” debate a escola, justiça e saúde mental no IFSP - Campus Boituva

Educação sexual e LGBTfobia em foco: pesquisa, práticas e divulgação no Campus Votuporanga

25 de julho: Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha

EXPEDIENTE

Elaborado por
Comunicação NUGS

Organização
Tais Matheus da Silva

Participam desta edição
Adriana Nascimento de Jesus, Agnes Cruz de Souza, Anderson José de Paula, Ayrton Goncalves da Silva Lopes, Glauber Carvalho da Silva, Jean Carlos de Sousa Torres, Letícia da Silva Paz, Lívia Pereira de Paula, Luisa Vitória de Almeida Corrêa, Marcella Lemos Couto, Marcos da Cruz Alves Siqueira, Renato Bellotti Senicato, NEABI-IFSP e SINASEFE-SP

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

NARRATIVAS DE SI SOBRE O ATO DE PESQUISAR AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO

Luisa Vitória de Almeida Corrêa
Marcos da Cruz Alves Siqueira

O presente texto tem por objetivo apresentar as tensões nas narrativas de orientação de Iniciação Científica (IC). Assim, vamos apresentar por meio de um diálogo entre orientador e orientada os sentidos que se manifestam por meio do ato de pesquisar sobre gênero e sexualidade.

Luisa: sou Luisa, estudante do ensino médio e, sempre fiz parte da rede pública de ensino no Brasil. Compreendi a extrema necessidade do diálogo sobre gênero e sexualidade no âmbito escolar durante minha pesquisa de iniciação científica no Instituto Federal de Ilha Solteira-SP. Sabe professor, quando leio os dados do Anuário Brasileiro de Educação Básica (2021) e, percebo que somente 26% das instituições escolares dialogam sobre homofobia em sua ementa, fico indignada. Tal fato, me levou a ter interesse na pesquisa de gênero e sexualidade no meio educacional, motivando assim, a investigar diversos temas, desde debates sobre homofobia à grupo de apoio para vítimas que sofreram crimes sexuais. Além disso, comecei a perceber que em algumas escolas que frequentei, por diver-

sas vezes, ouvi opiniões de alguns/mas professores/as que julgavam o ato de pesquisar a temática gênero e sexualidade, como “*um retrocesso educacional*” e “*falta do que fazer*”. Percebo que a temática gênero e sexualidade é silenciada na escola.

Marcos: Sabe Luisa, a escola é lugar onde as relações sociais se estabelecem cotidianamente, onde as diferenças, sejam elas sexuais, étnico-raciais, são percebidas e enfrentadas de forma tênue ou tensa. É por meio da escola e do saber sistematizado que o(a) aluno(a) passa a aprofundar sua compreensão de realidade social e a refletir sobre seu papel na comunidade.

Luisa: Nossa! Infelizmente, o fato é que minha experiência não é a realidade e está longe de se tratar de uma representação da educação brasileira, já que como argumentei anteriormente, homofobia e questões de gênero e sexualidade não são dialogadas nas instituições de ensino. Por meio da Iniciação Científica, pude ler mais sobre o tema gênero e sexualidade, compreender meu papel como mulher na comunidade e perceber as violências que os/as LGBTQIA+ vivenciam.

Marcos: Sim, os estudos de gênero têm apontado os graves problemas de alunos e de alunas que sofrem nas escolas por não aderir ao padrão sexual normativo, bem como a ausência de políticas públicas educacionais eficazes, que garantam a

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

permanência desses(as) alunos(as) nas escolas. Sem falar que muitas vezes o assunto é silenciado, conforme você apontou.

Luisa: Professor, então é possível concluir com determinação e clareza, a partir de minhas vivências e leituras que é extremamente necessário a introdução da temática de gênero e sexualidade no meio escolar, preparando alunos/as e comunidade externa para um momento futuro com menos ódio e preconceito, formando uma sociedade com melhor vínculo social e garantindo a

diminuição da disseminação de ódio ao grupo LGBTQIA+.

Marcos: Claro! A Iniciação Científica sobre gênero e sexualidade que você faz parte me deixa esperançoso sobre o futuro. Por fim, cabe-nos pensar que o espaço educativo é lugar de privilégio desses conflitos. Por conta disto, alguns mecanismos de manutenção e legitimidade homofóbica permanecem, silenciam ou explodem em formas de violência social, física e/ou psicológica.

AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E GÊNERO

No segundo semestre de 2019, a parceria entre o NUGS, o NEABI e as Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e extensão brindou nossa comunidade com o “Programa institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão em Direitos humanos, relações étnico-raciais e gênero”. O programa selecionou oito projetos com estudantes bolsistas. O programa foi prorrogado para o primeiro semestre de 2020.

Em setembro de 2021, NEABI e NUGS se unem novamente para o lançamento do Edital nº 342/2021, com o apoio das Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesta edição, estão previstas vinte bolsas de pesquisa e/ou extensão, para projetos com duração de seis meses. Para mais informações, consulte o edital: <https://drive.ifsp.edu.br/s/wzntdG62UKajjT3#pdfviewer>

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

26/08
CICLO DE DEBATES:
GÊNERO, DIVERSIDADE & EDUCAÇÃO
reflexões e desafios

MESA 1 10H
"VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA AS MULHERES: DESIGUALDADES, RETROCESSOS, AVANÇOS E OS DESAFIOS DO ISOLAMENTO (DIREITOS E SAÚDE MENTAL)"
EMANUELA BARROS - Advogada e Presidente do Conselho dos direitos da mulher de Sorocaba/SP
CAROLINA FETCHIR - Psicóloga, Psicoterapeuta e Educadora.

MESA 2 19H
"GÊNERO E DIVERSIDADE: O PAPEL DA ESCOLA, OS DIREITOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS"
VÂNIA GOMES - Professora de Filosofia IFSP Câmpus Salto
LILIANA ABDALA - Juíza de Direito TJSP Boituva

APOIO:
Extensão
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE DO IFSP
COORDENADORIA SOCIOPEDAGÓGICA

INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO Câmpus Boituva

TRANSMISSÃO YOUTUBE IFSP CAMPUS BOITUVA

EVENTO "GÊNERO, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO" DEBATE A ESCOLA, JUSTIÇA E SAÚDE MENTAL NO IFSP CAMPUS BOITUVA

Adriana Nascimento de Jesus, Agnes Cruz de Souza, Marcella Lemos Couto e Renato Bellotti Senicato (Docentes); Lívia Pereira de Paula (Assistente Social /Coordenadoria Sócio-Pedagógica); Ayrtton Goncalves da Silva Lopes e Jean Carlos de Sousa Torres (Discentes da Licenciatura em Pedagogia)

No dia 26 de agosto de 2021, foi realizado o ciclo de debates "Gênero, diversidade & educação: reflexões e desafios" através de transmissão ao vivo, pelo canal do Youtube do IFSP Câmpus Boituva. O evento foi or-

ganizado por docentes e discentes, contando com o apoio da Coordenadoria de Extensão e Sócio-Pedagógica, do Centro Acadêmico Marilena Chauí (Licenciatura em Pedagogia), do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do IFSP (NUGS) e do Grupo de Pesquisa Educação, Política e Sociedade (GPEPS-IFSP/BTV/CNPq). Durante os dois períodos de debates (matutino e noturno), refletiu-se sobre a importância do combate à violência doméstica/familiar contra as mulheres, crianças e pessoas da comunidade LGBTQIA+, além de permear-se os caminhos relativos ao acesso à informação, canais relacionados à justiça e proteção, atenção psicológica, bem como o papel crucial da escola, no sentido de educar e orientar para as questões que envolvem as desigualdades de gênero. Estas, se relacionam ao fato de pessoas terem tratamento diferenciado, sofrer discriminação e/ou quaisquer tipo de violência, pelo fato de estarem associadas ao gênero masculino ou feminino, com papéis delimitados e estigmatizados pela sociedade.

No período matutino, a mesa contou com a advogada Emanuela Barros e a psicóloga Carolina Fetchir, que abordaram a importância das discussões acerca das violências doméstica e familiar, promovendo intensos debates sobre os impactos, especialmente no período da pandemia, quando se evidencia a ausência de políticas públicas mais efetivas, de apoio psicossocial mais abundante e decréscimo na expansão da proteção para as vítimas. Contou-se com ampla participação da comunidade interna e externa durante a transmissão ao vivo, e, até o momento de encerramento da matéria, a mesa contou com mais de 526 visualizações no Youtube.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

À noite, na segunda mesa, a docente Vânia Gomes e a juíza Liliana Abdala abordaram, respectivamente a importância da escola e os direcionamentos/orientações relativos ao acesso à justiça, bem como o envolvimento de problemas e desafios para alcançarmos uma sociedade mais justa e equânime no que diz respeito às desigualdades e violências de gênero. Também houve significativa participação durante a transmissão da mesa, com mais de 280 acessos ao debate.

Durante o ciclo de debates houve intensa interação do público, com muitas questões/dúvidas direcionadas às palestrantes.

Optou-se, na organização do evento, por um tempo mais objetivo de fala para as especialistas (cerca de 20 minutos para cada), no intuito de que as comunidades interna e externa, pudessem trazer suas contribuições. Toda a comissão organizadora é grata pela participação - que pelo que se pode notar - ultrapassou os “portões” do campus, atingindo a comunidade externa, permitindo que a instituição pública cumprisse seu papel na disseminação e democratização das informações. Isso ficou evidenciado nos acessos ao Youtube e também nas participações ao vivo pelo bate papo (chat).



GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO SEXUAL E LGBTFOBIA EM FOCO: PESQUISA, PRÁTICAS E DIVULGAÇÃO NO CAMPUS VOTUPORANGA

Pedagogo Me. Anderson José de Paula –
Coordenadoria Sociopedagógica – CSP
Glauber Carvalho da Silva – 3º EMI/
Informática
Letícia da Silva Paz – 3º EMI/Edificações

Ao longo do primeiro semestre letivo de 2021, o representante do NUGS no campus Votuporanga, Pedagogo Anderson, juntamente com os apoiadores/interlocutores discentes no campus, Glauber e Letícia, iniciaram um grupo de estudo a partir da temática central “Educação sexual”. A ideia é congregar textos e análises a partir de pesquisas centradas nessa área, a fim de fomentar discussões e debates que impliquem na escola como gesto de resistência.

Para isso, encontros semanais foram realizados, via Plataforma Google Meet, com a finalidade de verificar periódicos com chamadas abertas ou livros e eventos com apresentações de trabalho.



Reunião para planejamento das ações



Reunião para a escrita de texto acadêmico-científico

Vídeo pôster - Aprendizagem Baseada em Desafios - Violência contra a Diversidade de Gênero

Mediante a Carta Convite dos alunos da especialização em Tecnologia da Informação e da Comunicação na Educação, do campus Capivari, os discentes Glauber e Letícia juntos ao Pedagogo Anderson produziram um vídeo, no qual apresentam algumas ações de experiência sobre Diversidade de Gênero no campus, para integrar um Vídeo pôster.



O vídeo completo pode ser acessado pelo link:
<https://youtu.be/u7UY3D4xoB0>

Agradecemos aos parceiros Fabrício, Eliane e Caroline, estudantes da especialização do campus Capivari, pela oportunidade do lugar de fala.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

NUGS in Live/2021

Com as pesquisas acerca da comunidade LGBTQIAP+, a equipe do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) do IFSP - Campus Votuporanga, desenvolveu o evento “NUGS in Live/2021”, no campus Votuporanga. A comunidade interna e externa foi convidada e mobilizada para participar desse evento, no dia 05 de agosto de 2021, cujo tema principal foi “**Educação sexual e LGBTfobia em foco**”. Houve duas Mesas Redondas, com participação ilustre de pessoas altamente capacitadas e de prestígio.

A primeira Mesa Redonda tratou do tema “**A Saúde Mental e o processo de resistência da população LGBTQIAP+**”, com a Profa. Ma. Frida Pascio Monteiro e a Ativista CEO-Founder da Rede Autoestima-se Mariana Nunes. A atividade foi realizada de forma síncrona no período vespertino e pode ser acessada pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=PqFXeikPp6g>.

Já a segunda Mesa Redonda teve o tema “**Educação Sexual e Violência contra pessoas LGBTQIAP+: caminhos possíveis**”, com o Prof. Dr. Hamilton Vieira e o Adv. Fernando Zanella. Essa foi realizada no período noturno e pode ser acessada pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=4RUYWRMt97I>



Cartaz de divulgação



#Live01 ocorrendo de forma síncrona



Cartaz de divulgação

Ambas foram transmitidas pela equipe da Coordenadoria de Tecnologia da Informação - CTI do [câmpus via YouTube \(IFSP Votuporanga\)](https://campus.via.youtube.com/ifsp/votuporanga), e contaram com a presença dos TILSPs do IFSP, garantindo, pois, o direito linguístico da comunidade surda às discussões propostas em sua língua materna, e emissão de certificados para quem participou de forma síncrona.

Para maiores informações, acessem à aba do NUGS no site institucional do campus Votuporanga. Lá você também encontra o Evento de Extensão “NUGS in Live/2020” – site: <https://vtp.ifsp.edu.br/index.php/nugs.html>

Excelente apreciação a todos!

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO



25 DE JULHO: DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO AMERICANA E CARIBENHA

25 de julho é o Dia da Mulher Negra, Latino americana e Caribenha. A data é um símbolo de resistência das mulheres negras. Além da celebração, esse dia reúne mulheres negras, indígenas e de comunidades tradicionais na reflexão e fortalecimento das organizações voltadas às mulheres negras e suas diversas lutas. Instituído em 1992, o Dia da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha tem como marco o 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, na República Dominicana, e surgiu para dar visibilidade à luta das mulheres negras contra o racismo, a opressão de gênero e toda forma de exploração. No Brasil, o dia 25 de julho foi instituído por meio da Lei nº 12.987, de 2 de junho de 2014, como o “Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra”, homenageando uma das principais mulheres, símbolo de resistência e importantíssima liderança

na luta contra a escravização, a líder quilombola Tereza de Benguela. O NUGS celebrou este dia em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI/IFSP e com a Coordenação Estadual do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica - SINASEFE/SP. O evento contou com a participação de mulheres das três entidades, convidadas e apresentações artísticas-culturais.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Além de participar do Ciclo de eventos em homenagem ao Dia da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha, o NUGS e o Grupo de Pesquisa Mulheres na Literatura– “Maria Firmina dos Reis” promoveram uma campanha virtual de divulgação da obra de escritoras e ativistas negras.

A campanha está disponível na página virtual do NUGS, no Instagram. Para mais informações, visite nossa página [@nugs.ifsp](https://www.instagram.com/nugs.ifsp).

“

Nós, mulheres negras, somos a vanguarda do movimento feminista neste país

SUELI CARNEIRO
Filósofa, educadora e militante feminista e antirracista.

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE DO IFSP

Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha



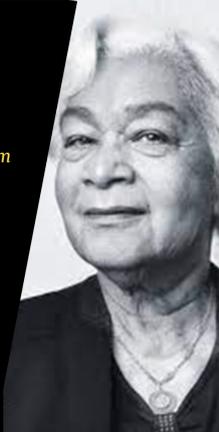
“

Quando uma mulher negra é rica, ela só pode ter adquirido sua riqueza graças a um homem branco? Isso é uma excelente prova do machismo e do pensamento supremacista branco

CYNTHIA MCLEOD
Romancista surinamesa, feminista e antirracista.

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE DO IFSP

Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha



“

Talvez seja assim – talvez a vida favoreça certas pessoas e relegue o resto a viver em suas sombras

NICOLE DENNIS-BENN
Romancista jamaicana, feminista e antirracista.

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE DO IFSP

Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha



“

Ah! Como eu sonho em colocar meu pé Na cabeça da antropologia Balançar meus seios Na cara da história Esfregar minhas costas Com o dogma da teologia

GRACE NICHOLS
Poeta guianense antirracista e feminista.

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE DO IFSP

Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha



“

Como estancá-lo lá dentro, onde a ferida aberta era um silêncio todo meu, dor sem parceria?

GENI GUIMARÃES
Escritora brasileira vencedora do Prêmio Jabuti (1989), feminista e antirracista.

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE DO IFSP

Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha



“

Passei a me amar por rebeldia, por desespero, porque não havia mais nada.

JAMAICA KINCAID
Escritora antígua e Professora de Estudos africanos e Afro-americanos.

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE DO IFSP

Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha





Série: **Special** (2019/2021), EUA, Comédia, Drama, Biografia, Netflix

2 Temporadas

Direção: Ryan O’Connell

Elenco: Ryan O’Connell, Jessica Hecht, Punam Patel

A série *Special* tem como protagonista Ryan Hayes (Ryan O’Connell), um jovem gay e com uma leve paralisia cerebral que decide recomeçar sua vida e fazer tudo aquilo que sempre deixou para depois. Entre seus novos objetivos estão a conquista do primeiro emprego, poder morar sozinho e longe de Karen (Jessica Hecht), sua mãe, e, por fim, engatar um relacionamento amoroso. Disponível na Netflix, conta com duas temporadas de oito episódios cada uma.

História em Quadrinhos Marielle Franco – Raízes

Ano de publicação/lançamento: 2021

Financiamento: Fundação Rosa Luxemburgo e Fundação Lauro Campos e Marielle Franco

O HQ “Marielle Franco – Raízes” faz parte de um dos primeiros planos e projetos da família quando, em 2018 a irmã de Marielle, Anielle encarou o desafio de contar a história de Marielle para crianças e jovens para os quais lecionava.

Sua primeira edição tem o nome de “Raízes” pois conta um pouco das origens da família de Marielle e alguns de seus primeiros passos até se formar na faculdade. É a primeira edição de várias outras que seguirão contando a história dessa mulher negra, favelada, LGBTQIA+, que transbordou fronteiras.

A HQ foi escrita, desenhada, colorida e diagramada por um time de profissionais 100% negros e financiada pela Fundação Rosa Luxemburgo e pela Fundação Lauro Campos e Marielle Franco.

O lançamento ocorreu em 27 de julho de 2021, quando ela completaria 42 anos e teve como convidados, Emicida e Christiane Gomes (Fundação Rosa Luxemburgo).

A HQ vem para celebrar a vida, as raízes e as origens de Marielle, mostrar uma parte da sua história que poucas pessoas conhecem, e ser ferramenta de inspiração para meninas e jovens no julho das Pretas, mês tão importante para a visibilidade e resistência daquelas que construíram e continuam construindo outra sociedade.

(Adaptado de <https://www.institutomariellefranco.org/hq> Acesso em 15 ago. 2021)

Site para baixar a HQ: <https://www.institutomariellefranco.org/hq>

Live de lançamento da HQ: <https://www.youtube.com/watch?v=Nj1SZ8w2O3s>

